

INTEGRANDO OS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS DE GUARABIRA E REGIÃO

Edilane Moisés Nascimento
Franceleyde Ferreira Delfino
Tatiana Losano de Abreu
Patrício Lourenço da Silva

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência do Núcleo Catalisador de Empreendimentos Solidários (NUCAES), proporcionando momento de integração dos grupos vinculados a economia solidária da cidade de Guarabira (PB), através da realização II Seminário de Integração de Empreendimentos Solidários (II INTEGRASOL). O trabalho de organização foi realizado no período de julho a dezembro de 2018. O evento teve duração de um dia e contou com a participação de cerca de cem pessoas dentre eles grupos informais de economia solidária, parceiros sociais, produtores rurais dos Sítios Caboclo e Pedra Grande e o Banco Comunitário de desenvolvimento (Banco lagoa); além de entidades como o Serviço de Educação Popular SEDUP), Caritas brasileira, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Secretaria de Economia Solidária do Estado (ECOSOL) , Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES), bem como, docentes, discentes bolsistas e voluntários do IFPB - *Campus* Guarabira. Dentre as atividades desenvolvidas durante o evento destacamos a Instalação Pedagógica que teve como finalidade construir um breve histórico com elementos da cultura de cada participante ou empreendimento, para socializar sua experiência com os demais expectadores. Em seguida foi realizada uma análise de conjuntura tendo em vista o cenário político e o campo ocupado pela ES como espaço de resistência. No período da tarde ocorreu à feira de Economia Solidária e, para concluir, retornou-se aos trabalhos com os encaminhamentos. Entendemos que o II INTEGRASOL cumpriu com o seu papel, mas o caminho a percorrer ainda é muito longo, já que o processo de formação e discussão deve ser contínuo.

Palavras-chave: Economia Solidária. Seminário. Formação.

INTEGRATING SOLID ECONOMIC ENVIRONMENTS IN GUARABIRA AND REGION

ABSTRACT

This paper aims to report the experience of the Catalytic Center of Solidarity Enterprises (NUCAES) providing moment of integration of groups linked to the solidarity economy of the city of Guarabira (PB) through the II Solidarity Enterprises Integration Seminar (II INTEGRASOL) . The organizing work was carried out from July to December 2018. The event lasted one day and was attended by about one hundred people, including informal groups from higher education, social partners - Rural producers of Caboclo and Pedra Grande sites. and the Community Development Bank (Banco lagoon), in addition to entities such as the Popular Education Service SEDUP), Brazilian Caritas, Pastoral Land Commission (CPT),

State Secretariat for Solidarity Economy (ECOSOL), Solidary Enterprise Incubator (INCUBES)), as well as teachers, scholarship students and volunteers of the IFPB-Campus Guarabira. Among the activities developed during the event we highlight the Pedagogical Installation that aimed to build a brief history with elements of the culture of each participant or enterprise, to socialize their experience with the other spectators. Then, a conjuncture analysis was carried out considering the political scenario and the field occupied by the ES as a space of resistance. In the afternoon took place at the Solidarity Economy Fair and, to conclude, returned to work with the referrals. We understand that II INTEGRASOL has fulfilled its role, but the way to go is still very long, since the process of formation and discussion must be continuous.

Keywords: Solidarity Economy. Seminar. Formation.

Data de submissão: 17/04/2019

Data de aprovação: 21/11/2019

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Guarabira/PB possui grande importância na região por sua capacidade influenciadora tanto no âmbito social, como também no político e econômico. Nesse contexto, observamos a presença de iniciativas econômicas que envolvem o movimento de economia solidária, nos diversos municípios desta região, atuando de várias formas como: associações, grupos de artesãs, agricultura familiar, feira de economia solidária, fundos rotativos, banco de desenvolvimento comunitário e moeda social. Se apropriando das palavras de vários teóricos da área, podemos descrever a Economia Solidária (ES) como um modelo da economia que se caracteriza pelas práticas de autogestão, cooperação, solidariedade, visão multidimensional, autonomia, dimensão econômica e comércio justo, que desenvolve atividades de produção, comercialização, consumo, realizados de forma solidária, além de trocas realizadas coletivamente por meio de grupos familiares, associações, cooperativas e empresas autogestionárias; que busca despertar a consciência do cuidado, no pensar coletivo sem deixar de refletir sobre o indivíduo buscando sempre relacionamentos baseados na cooperação e no desenvolvimento de si e do outro.

Vale salientar que ES é uma atividade complexa, e seus conceitos e princípios não são de fácil apreensão pelos indivíduos e grupos que praticam este tipo de economia. Além disso, os princípios da ES não condizem com estruturas econômicas neoliberais as quais estamos habituados a conviver. Diante disso, observou-se se a necessidade de criar um espaço que permitisse o diálogo sobre esse modelo econômico, pois a partir de encontros e da troca de experiências, fica mais fácil compreender como acontece essa prática social.

Percebendo também, a importância que essas modalidades de organizações e negócio possuem para região, o Núcleo Catalisador de Empreendimentos Solidários (NUCAES). Núcleo de pesquisa e extensão vinculado ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - *Campus Guarabira*, que tem por objetivo incentivar o desenvolvimento de empreendimentos solidários e promover a integração entre os grupos que vivem essa economia, criando espaços para discussão e fortalecimento desses grupos, vem realizando uma série de ações no sentido de fortalecer o movimento da economia solidária na região.

Uma das ações que vem sendo desenvolvida consiste na articulação e realização do evento denominado de INTEGRASOL. A primeira edição do evento ocorreu no dia 07 de dezembro 2017 em um dos espaços cedidos pela Comunidade Talita. Este primeiro evento

surgiu a partir do projeto “Estratégias de fortalecimento da Economia Solidária da região de Guarabira-PB”, desenvolvido no decorrer do mesmo ano. A partir dessa ação, foram identificadas várias demandas que serviram para nortear os trabalhos do NUCAES no ano seguinte. Dentre os encaminhamentos, foi destacada pelos participantes a importância de dar continuidade a esse evento que de fato, tem o potencial de fortalecimento da ES na região.

O NUCAES, durante o ano de 2018, juntamente com os empreendimentos e entidades de assessoria ligadas à ES, foi construindo pontos relacionados a infraestrutura, logística e programação do segundo evento. Esses encontros foram realizados para planejar e buscar meios de viabilizar a realização do evento. Através de um projeto submetido e aprovado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o NUCAES conseguiu apoio financeiro para custear despesas com o evento. Também contamos com a colaboração do IFPB campus Guarabira durante as atividades. Dessa forma, no dia 30 de novembro de 2018 foi realizado o segundo Seminário de Integração dos Empreendimentos Solidários (II INTEGRASOL) que teve por objetivo promover espaços de articulação, debates com atores sociais e políticos envolvidos com a ES e oferecer capacitações para auxiliar os empreendimentos solidários.

O referido evento ocorreu no sítio Caboclo, na cidade de Guarabira-Pb. E contou com a presença dos empreendimentos econômicos solidários, parceiros sociais, entidades de apoio, docentes e discentes do IFPB Campus Guarabira. Desta forma, abordaremos ao longo de nosso relato quais foram as atividades desenvolvidas, as novas demandas que surgiram ao longo do caminho e os avanços alcançados diante do trabalho realizado.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Economia Solidária

O sistema econômico mundial é caracterizado por uma grande rede de trocas comerciais, realizadas por grandes corporações capitalistas que excluem grande parte da população de suas atividades, pois o Capitalismo está bem mais preocupado com a geração de lucros, onde uns pertencem a base e outros ao topo da pirâmide social. Nesta estrutura não há uma preocupação com o outro, mais sim com o lucro, diferentemente da ES que visa a integração, o respeito, o fortalecimento de si e do outro, a autogestão e não apenas o lucro, mas todo o contexto envolvido na realização de determinada atividade.

Como suporte para as atividades desenvolvidas pelo NUCAES com vistas no fortalecimento da ES, foi utilizado como principal referência as obras que fazem alusão a esta temática notadamente a partir da perspectiva de Paul Singer, pois percebemos que esta contribuiu cientificamente para a compreensão desta prática social. Segundo o ponto de vista desse autor:

Para que tivéssemos uma sociedade em que predominasse a igualdade entre todos os seus membros, seria preciso que a economia fosse solidária em vez de competitiva. Isso significa que os participantes na atividade econômica deveriam cooperar entre si em vez de competir. (SINGER, 2002, p. 9)

Neste sentido, buscamos compreender a realidade sociocultural e os apoios sociais envolvidos nesse processo de luta, contra o modelo hegemônico da economia capitalista que é responsável por gerar um grande nível de competição e desigualdade onde uns acumulam riquezas e a maioria continuam pobres.

Ao dialogar com os cidadãos e cidadãs da região de Guarabira, que estão desenvolvendo o processo da ES estaremos fazendo a relação entre teoria e prática, pois terão contato com concepções e valores próprios da cidadania, da autogestão e cooperativismo e suas interpelações e uso no cotidiano. Nesta perspectiva, abriremos espaço para a teoria da ES, que dentre inúmeras definições conceituais, pode ser compreendida enquanto uma forma alternativa que se opõe ao modelo de produção e gestão capitalista, sendo uma forma diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver, com inclusão social,

Tal acesso a esse conhecimento se dá pela necessidade em compreender as novas possibilidades que a ES apresenta, como uma prática inovadora e uma alternativa de geração de trabalho e renda, no combate ao desemprego, a miséria e todas as formas de exclusão social, tornando – se uma resposta a favor da inclusão.

2.2 Do diálogo entre os saberes

A partir do desenvolvimento da ciência moderna a busca pelo conhecimento passou a adotar uma base estrutural (observação, experimentação e objetividade), que corresponde às bases sólidas da sua forma de verificação da realidade, criadas por ela mesma com o objetivo de lhe conferir o caráter de única detentora da verdade em substituição a verdade religiosa e de outros saberes.

Observa-se nesse cenário que o saber produzido pela ciência se propõe a ser definitivo, exato, que exclui qualquer outro saber ou qualquer forma de conhecimento que não seja submetida ao seu crivo ou sua comprovação, como nos mostra Almeida (2010, p. 69) que: “Sobretudo nos três últimos séculos, o pensamento crítico científico foi se especializando, purificando seus saberes e tornando cada vez mais difícil o intercâmbio com outros sistemas de representação do mundo”.

Desta maneira, o sistema educacional que tem por base o conhecimento científico é o responsável por difundir a ideia de que é a única e verdadeira forma de saber, de conhecimento verdadeiro que se pode ter acesso, deve ser apreendido desde a infância até o fim da vida: a Ciência, a partir da comprovação, da experimentação que tudo se submete, que tudo explica, que tudo pode e deve passar por sua “bênção”, é a superação de outras formas de saberes:

De forma restrita, observa-se a divisão do mundo dos saberes: de um a lado, a ciência institucionalizada, de outro, os saberes da tradição. De forma ampliada, opera-se um exercício de disjunção e castração das possibilidades cognitivas humanas (ALMEIDA, 2010, p. 70).

Desta maneira, o II INTEGRASOL aconteceu visando reaproximar os saberes científicos produzidos no âmbito do NUCAES/IFPB com os saberes da tradição oriundos dos empreendimentos solidários da região de Guarabira, buscando a superação dessa separação com a organização desse evento que não só mantém o diálogo entre os empreendimentos solidários, como diminui a distância entre os saberes da tradição e a ciência.

Assim, Almeida (2010) expressa que há necessidade de que tais pensamentos estabeleçam um diálogo aberto e que consiga aproximar suas manifestações sem precisar excluir ou aniquilar a outra forma de pensar. Todo fazer científico moderno organizou um conjunto estrutural que define todo seu *modus operandi*, criando assim uma diferenciação entre o que é científico e o que não é, determinando ao não científico um grau de inferioridade. Porém, esta atitude deve ser rompida pelos cientistas que evocam o paradigma do pensamento complexo, que se torna o promotor de um fazer científico baseado no diálogo

entre as diversas formas do pensamento humano, conforme evidencia Almeida (2010, p. 101) “Possibilidade de mudança e desejo de empreendê-la são qualidades do cientista a identificar e constituem pontos de partida para religar saberes diversos. Tudo parece levar a crer que a prática do diálogo e da interface seja um bom início”.

Daí a importância do estabelecimento do diálogo entre o cientista e o objeto de estudo, exige certa criatividade por parte da ciência quando busca explicar alguns elementos, abrindo a necessidade do diálogo entre as diversas formas de pensamento para desmitificar o que é objeto da análise científica. Esse diálogo entre o NUCAES/IFPB e os empreendimentos solidários que acontece por meio do INTEGRASOL possibilitou nascer um espaço em que saberes da tradição e ciência se encontram e trocam suas experiências visando avançar no processo de integração dos saberes e que resultem em um conhecimento acessível e transformador das realidades.

Ao romper com o paradigma moderno e desenvolver o diálogo da complexidade, que não descarta saberes, Almeida (2010) expressa a necessidade de resistência que busca enfrentar os dilemas e realizar um intercâmbio com os saberes da tradição. Não sendo possível definir um paradigma único para as análises realizadas, não sendo possível enquadrar o conhecimento: “[...] Encontra-se, de certa forma, sinalizada a saturação do maniqueísmo, da unicidade paradigmática, da racionalização do conhecimento” (ALMEIDA, 2010, p. 112).

Neste sentido, ao refletir sobre a ciência moderna e o diálogo com os saberes da tradição, verificamos que o espaço destinado a formação humana que é o IFPB, instituição social formatada com o objetivo de transmitir a cultura e garantir aos indivíduos uma educação formal e profissional, que lhe proporcione o acesso ao conhecimento por meio das ciências que lhe serão apresentadas, tem a possibilidade de realizar por meio do II INTEGRASOL uma ponte com os empreendimentos solidários.

Assim, ao visualizar o INTEGRASOL no processo de formação dos empreendimentos solidários da região de Guarabira, mesmo sabendo que os indivíduos não são uma “tábula rasa”, pois carregam em si experiências das mais variadas possíveis, conhecimentos sobre a natureza transmitidos muitas vezes de forma oral e apreendidos na prática diária, conforme nos lembra Almeida: “Entretanto, é necessário ter consciência de que o conhecimento construído, partilhado e transmitido pelas instituições de ensino se reduz, em grande parte, à cultura científica, a um saber vitorioso” (ALMEIDA, 2012, p. 91).

Sabemos que essa possibilidade de avançar em um diálogo que considere os saberes apreendidos fora da academia possibilita de fato uma formação mais sólida e concreta aos discentes do NUCAES/IFPB, pois cada discente tem a capacidade de desenvolver as teorias e práticas dos cursos, quebrando a dicotomia entre a teoria e a prática. Conforme expressa Almeida: “Em sua concepção complexa, o conhecimento é o conjunto que abriga competência (aptidão para conhecer), atividade cognitiva (pensamento, percepção corpórea) e saberes construídos pelas sociedades humanas ao longo de sua trajetória como espécie” (ALMEIDA, 2012, p. 91).

Desta maneira, ao pensar sobre a ciência moderna e os saberes da tradição, vislumbramos a necessidade que uma nova cultura seja gestada no interior da educação, que conduza os indivíduos a uma real emancipação da forma de pensar, que não esteja restrita a um modelo de educação, mas esteja aberta a resgatar em cada indivíduo a capacidade de uma formação autônoma e problematizadora, capaz de articular os diversos saberes, conforme salienta Almeida: “Longe de protagonizar o fim das disciplinas, uma reforma do pensamento e da educação reconhece como um imperativo fazer dialogar as estruturas de pensar, as competências, os saberes produzidos” (ALMEIDA, 2012, p. 223).

Por isso, ao visualizar o INTEGRASOL se percebe a possibilidade do desenvolvimento de uma educação que supere a visão de um conhecimento único que exclui saberes. É pensar

uma educação dialógica que supere as ideologias conservadoras e neoliberais, que conduza os indivíduos a um desenvolvimento cognitivo exigindo um processo de metamorfose, que reinvente a lógica do sistema educacional, principalmente nos Institutos Federais de Educação que devem permitir uma formação integral dos seus educandos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, por representar um estudo com vistas na melhor compreensão da sociedade sem preocupação com a quantidade dos dados coletados, e sim a interpretação que se faz dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013). “Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador se propõe a participar, compreender e interpretar as informações”. (FONSECA, 2012, p. 35).

Também podemos caracterizar este estudo como pesquisa-ação, visto que buscamos romper o distanciamento entre os pesquisadores e os pesquisados. Na verdade, os pesquisadores do projeto estavam diretamente envolvidos com a problemática do evento, relacionada ao fortalecimento da ES da região. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 65), pesquisa-ação ocorre “quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Temos como orientação metodológica o Materialismo Histórico Dialético. Esta escolha se dá pelo fator de estarmos buscando a compreensão do mundo que não é linear, que está em transformações. Desta forma, possibilita-se uma visão dos fenômenos através da ação recíproca de forças contraditórias que são inerentes a eles (PIRES, 1997).

A seguir, será exposto o relato da experiência de organização e frutos colhidos após o II INTEGRASOL.

4 FORTALECENDO A ECONOMIA SOLIDÁRIA A PARTIR DO II INTEGRASOL

Ao assumir o compromisso com integração da comunidade local, foi dada continuidade às atividades de extensão realizadas pelo NUCAES através da realização do II INTEGRASOL, visando garantir que os docentes, discentes (bolsistas e voluntários) e os cidadãos da região desenvolvessem uma vivência da realidade social. O trabalho foi realizado no período de julho a dezembro de 2018 na Cidade de Guarabira-PB, que está localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano.

A articulação para a realização do II INTEGRASOL nasceu no evento anterior, o I INTEGRASOL. Um dos encaminhamentos deste evento, ocorrido em 2017, foi a garantia da continuidade deste espaço de integração, pois os próprios participantes perceberam a necessidade da consolidação desse espaço e da importância que o mesmo demonstrou ter. Diante desta demanda, o NUCAES, juntamente com seus parceiros sociais e colaboradores, promoveu a articulação e organização do seminário. Como os grupos de ES já haviam sido mapeados durante o I INTEGRASOL, isso acabou possibilitando a criação de redes de contato que facilitaram a comunicação entre o NUCAES e os empreendimentos. Para os convites foram realizadas ligações, divulgação nas redes sociais e encontros presenciais.

O local escolhido como espaço para o desenvolvimento das atividades foi o Sítio Caboclo, que está localizada na zona rural de Guarabira e é um dos empreendimentos solidários existentes na região. O II INTEGRASOL contou com a participação de cerca de cem pessoas dentre eles grupos informais de ES, parceiros sociais - produtores Rurais dos Sítios Caboclo e Pedra Grande e o Banco Comunitário de desenvolvimento (Banco lagoa),

além de entidades como o Serviço de Educação Popular SEDUP), Caritas brasileira, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Secretaria de Economia Solidária do Estado (ECOSOL), Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES), bem como docentes, discentes bolsistas e voluntários do IFPB- *Campus* Guarabira. O evento teve duração de um dia. (30 de novembro de 2018).

Dentre as atividades desenvolvidas durante o evento destacamos a Instalação Pedagógica que teve como finalidade construir um breve histórico com elementos da cultura de cada participante ou empreendimento, para socializar sua experiência com os demais expectadores. Em seguida foi realizada uma análise de conjuntura tendo em vista o cenário político e o campo ocupado pela ES como espaço de resistência. No período da tarde ocorreu à feira de Economia Solidária e, para concluir, retornou-se aos trabalhos com os encaminhamentos. É interessante perceber que todas as atividades desenvolvidas tinham o propósito de formação e fortalecimento dos empreendimentos solidários além disso, todas as atividades foram envoltas de mística e animação e até mesmo o espaço formativo foi organizado na perspectiva de construção coletiva horizontal. A Figura 1 traz um pouco do cenário de solidariedade presente no evento.

Figura 1 – Registro de encerramento do II INTEGRASOL.



Fonte: arquivo dos autores

A seguir, mais informações sobre o momento de instalação pedagógica, avaliado pelos participantes como um dos momentos mais importantes do evento.

4.1 A instalação pedagógica

Como citado anteriormente, a Instalação pedagógica foi uma das atividades desenvolvidas durante o evento objetivando a socialização de experiências o que é de suma importância quando pensamos nos saberes científicos e da tradição. A mesma ocorreu da seguinte forma: as pessoas que ali estavam foram divididas em quatro grandes grupos, os mesmos foram orientados pelos facilitadores (alunos bolsistas e voluntários além de parceiros sociais) a utilizarem os materiais (papel, caneta, barbante, notas autoadesivas, entre outros) que foram disponibilizados pela organização do evento, além de elementos simbólicos trazidos pelos próprios empreendedores. Por exemplo, o grupo de Mulheres do Restaurante Sabor Camponês trouxeram uma galinha feita de cabaça (fruto da planta lagenaria e curcubita) que é um dos artesanatos produzidos por elas, além de representar o principal produto oferecido por elas para consumo durante as refeições, a galinha de capoeira.

Os grupos eram compostos de forma heterogênea e precisavam fazer uma apresentação sobre “O que é a ES utilizando os materiais descritos acima.

Figuras 2 – Registros da instalação pedagógica, ocorrida no turno da manhã do II INTEGRASOL



Fonte: arquivo dos autores

Figura 3 – Instalação pedagógica



Fonte: arquivo dos autores

A atividade mencionada anteriormente merece destaque por incentivar os componentes do grupo a partilharem suas experiências, a apresentarem seus trabalhos e demonstrarem o modo pelo qual conduziam as atividades no seu dia a dia. Desta forma, a mesma acabou promovendo um espaço de articulação e formação de novas ideias. Neste processo, muitos relataram as dificuldades pelas quais passaram e continuam a passar para viver a ES, mas também falaram sobre as alegrias de conviver nesse meio, das oportunidades, da constante formação, do aprendizado adquirido e das portas que se abrem e que contribuem para o crescimento e para abertura de espaços que favoreçam a esses grupos.

Desta forma, espaços que provocam a discussão como no caso do INTEGRASOL sempre geram novas demandas e dentre elas apontamos a necessidade por parte dos participantes de abrir o evento à sociedade como um todo e não apenas aos próprios empreendimentos e entidades que praticam a ES, objetivando assim a formação de mais

pessoas em relação a esta forma diferente de produzir, tendo em vista que o desconhecido gera preconceitos e preconceitos podem gerar o afastamento. Desta forma, é necessário que o máximo de pessoas conheçam e entendam a importância da Economia Solidária para a economia local e para a vida de tantas pessoas, pois a partir do conhecimento e da aproximação, as práticas da Economia Solidária serão valorizadas desde o modo de viver, a consciência política, aos produtos produzidos, as relações de troca e ao respeito de si e do outro.

E para o local de realização do terceiro evento os participantes sugeriram que fosse escolhida uma das feiras de Economia Solidária que acontecem na região, já que esse é um dos espaços de comercialização utilizados por boa parte dos produtores.

5 CONCLUSÃO

Ao vislumbrar que o trabalho em grupo realizado de forma organizada é de fundamental importância para os indivíduos que praticam a ES, pois é a partir da união de práticas e ideias com o mesmo foco, que a ES consegue se fortalecer para enfrentar os desafios que se encontram no cotidiano dos empreendimentos.

Desta maneira podemos perceber que o NUCAES/IFPB está conseguindo cumprir com o seu papel de colaborador para formação da “Rede de Economia Solidária” em nossa região, sendo o INTEGRASOL um dos elos dessa grande rede, tendo em vista o espaço de formação e articulação criado pelo projeto.

Conforme citado anteriormente, o local escolhido para realização do evento, foi um dos empreendimentos solidários da região de Guarabira, pois promoveu o fortalecimento dos empreendimentos e entidades pertencentes a rede, oferecendo assim trocas de experiência que favoreçam a todos, como por exemplo, o conhecimento da realidade do outro possibilitando assim o embasamento e desenvolvimento de si e do próximo.

A participação no INTEGRASOL é um dos pontos que merece destaque, pois entendê-lo como espaço de discussão de políticas, formação, trocas e integração é compreender também que o envolvimento dos indivíduos é preponderante. Ambientes como esse favorecem o espírito de ajuda mútua sendo utilizados também como intercâmbio tanto entre outros projetos desenvolvidos dentro do NUCAES quanto entre entidades, parceiros sociais, empreendimentos e até mesmo entre outros institutos, além de promover a formação e a ligação entre os saberes científicos e da tradição.

Desta forma, o II INTEGRASOL cumpriu com o seu papel, mas o caminho a percorrer ainda é muito longo, já que o processo de formação e discussão deve ser contínuo, pois é necessário entender o modelo econômico que vigora na sociedade contemporânea, o que leva a compreender a necessidade da ES até mesmo por uma questão individual e não apenas coletiva. Mas para isso é preciso refletir como os indivíduos se comportam diante de tudo isso, e buscar responder: Onde se posicionar? Como seguir com a atuação para o fortalecimento da ES? Questionar-se é peça fundamental na formação do indivíduo, por isso é de suma importância não se acomodar e nem permanecer na zona de conforto. É preciso aprofundar as reflexões sobre o que está sendo realizado, conforme salienta Freire: “A atitude crítica no estudo é a mesma que deve ser tomada diante do mundo, da realidade, da existência. Uma atitude de adestramento com a qual se vá alcançando a razão de ser dos fatos cada vez mais ludicamente” (FREIRE, 1978).

A partir da percepção Freiriana, verifica-se a necessidade de aprofundar o conhecimento em relação a ES, desenvolvendo uma atitude crítica diante da realidade do mundo da vida.

Enfim, a ES é uma prática antiga, mas pouco conhecida, que em sua história tem como marcas a luta pelo favorecimento de todos e não apenas daqueles que acumulam vitórias sobre os outros, o Capitalismo consegue ser esmagador ao contrário da ES que cresce ao lado, que cresce junto e não a cima de algo ou alguém.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. da C. de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

ALMEIDA, M. da C. de. **Ciências da complexidade e educação: razão apaixonada e politização do pensamento**. Natal, RN: EDUFRN, 2012.

FREIRE, P. Considerações em torno do ato de estudar. *In: _____*. **Ação cultural para a liberdade**. 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FONSECA, R. C. V da. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

PIRES, M. F. C. O materialismo histórico dialético e a educação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.1, n. 1, 1997.

PRODANOV, C. C, FREITAS, E. C de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.